

DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

SEMINÁRIO

COMUNIDADES TRADICIONAIS:
TECENDO REDES E CAMINHOS
PARA O TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA ALIADO À GESTÃO
TERRITORIAL E AMBIENTAL



CARTA DE ARRAIAS – TO, 14 DE OUTUBRO DE 2022

O primeiro Seminário Turismo de Base Comunitária e Gestão Territorial, realizado em Arraias, no Tocantins, de 12 a 14 de outubro de 2022, teve como objetivo conectar experiências de turismo desenvolvidas por agricultores familiares, comunidades indígenas e comunidades quilombolas, além de refletir sobre os desafios de desenvolver o Turismo de Base Comunitária (TBC), considerando os passos necessários e a importância de estarem integrados à gestão dos territórios.

Com grande maioria de representação comunitária, o seminário envolveu 22 organizações e empreendimentos comunitários de nove estados brasileiros, oito organizações da sociedade civil de assessoria e apoio técnico, bem como representantes do governo do Estado do Tocantins e da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias.

O evento[1] promoveu o encontro e a troca de experiências entre grupos que realizam um turismo que cuida do meio ambiente, antes mesmo do termo TBC se popularizar. A luta atual é por respeito e proteção dos territórios, pela valorização da cultura dos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, pela ampla participação da juventude e das mulheres, pela garantia de direitos, pela manutenção dos modos de vida e pela geração de renda, respeitando as decisões coletivas



SEMINÁRIO
TURISMO
DE BASE
COMUNITÁRIA

DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

O TBC surge como uma importante estratégia de resistência frente aos impactos e pressões provocados por turismo de massa, pesca ilegal, exploração do trabalho, vulnerabilidade de mulheres e crianças, especulação imobiliária e conflitos fundiários a partir do estabelecimento de empreendimentos que não favorecem as comunidades em sua totalidade.

Compreendemos o TBC como mais uma atividade para colocar em prática os objetivos das comunidades e satisfazer as necessidades do território. É um caminho para ensinar aos visitantes sobre a importância dos nossos territórios para a Vida e para o bem-estar de toda a população brasileira, porque sim, nós sabemos ouvir e conversar com as árvores, com as pedras, com a natureza e compreender suas necessidades.

Nossas iniciativas não pretendem ser padronizadas ou, pior, descaracterizadas de nossas próprias formas de organização. Não somos empreendedores individuais. Nosso trabalho é comunitário e necessita de apoio e fomento para realizar capacitações e adequar a infraestrutura. Precisamos de parcerias comprometidas em viabilizar visitas que façam bem para todos: visitantes, natureza e para a própria comunidade.

Acreditamos que investir no TBC é uma estratégia não apenas de gestão ambiental e territorial em nossas comunidades, mas também de reposicionamento e inovação do turismo brasileiro. O futuro é comunitário, ancestral e está sendo construído agora.

[1] O seminário é um evento temático, demanda das iniciativas financiadas pelo projeto Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais - PPP-ECOS na Amazônia, desenvolvido pelo ISPN com apoio do Fundo Amazônia/BNDES e foi protagonizado pela Associação Quilombola Kalunga do Mimoso - AKMT e o Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Araias.



**DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO**

Os apontamentos e recomendações de boas práticas para a implementação do TBC, abaixo listados, foram construídos de forma coletiva ao longo do seminário. O texto também serve para orientar o diálogo com órgãos governamentais e instituições que queiram estabelecer parceria com nossas iniciativas.

Boas práticas para integrar o TBC à gestão ambiental e territorial:

- 1: Realizar intercâmbios entre as iniciativas de TBC, promover oficinas sobre o tema, levantamentos, estudos ambientais e assembleias para discutir e avaliar o potencial e a viabilidade do turismo no território;
- 2: Garantir ampla participação e compreensão das regras, em respeito aos planos de gestão e de vida dos territórios. É importante começar bem, para logo no início ter os acordos e os combinados bem organizados;
- 3: Realizar o inventário turístico da comunidade integrado ao território e considerando o contexto regional, para que a escolha dos atrativos e dos tipos de turismo - e de turistas - seja criteriosa e alinhada à gestão territorial, cuidando para que não haja competição entre as pessoas e entre as comunidades;
- 4: Buscar a compreensão dos instrumentos legais e técnicos, das ferramentas e passos necessários na elaboração de regimentos internos, planos de manejo, planos de negócio, planos de visitação e outros que sejam necessários;
- 5: Promover a informação e a consulta a toda a comunidade e definir um modelo de gestão que seja descentralizado, com espaços participativos de decisão, responsabilidades e tarefas combinadas e prestação de contas transparente. Tais práticas devem auxiliar o empreendimento e respeitar as associações e outras formas de representação coletiva do local;



DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

- 6: Criar um fundo comunitário para garantir a autonomia das iniciativas e para destinar parte dos recursos financeiros à manutenção da infraestrutura local e ao aprimoramento do TBC, em ações de proteção e fiscalização, em capacitações e outras atividades que sejam necessárias e que não podem faltar para o bom funcionamento da visitação;
- 7: Respeitar e potencializar o modo de viver e de fazer de cada comunidade, sem se formatar e nem se adequar a nenhum modelo de turismo pré-estabelecido;
- 8: Criar experiências autênticas, transformadoras e de trocas interculturais que representem um ganho tanto para a comunidade quanto para o visitante. Tem que ser bom pra todo mundo;
- 9: Promover oportunidades e condições para a participação das mulheres no TBC, possibilitando estarem à frente das decisões também - e não apenas garantindo a alimentação ou a venda de artesanato;
- 10: Buscar oportunidades e incentivar a formação qualificada da juventude para conduzir a operação e a gestão comunitária, com a orientação de anciãos para que não se percam de vista os objetivos maiores da comunidade;
- 11: Buscar apoio para realização de capacitações e certificações necessárias, especialmente em relação à segurança e saúde. Que estes processos sejam conduzidos de maneira diferenciada, com uma perspectiva intercultural, para que nossas experiências não sejam padronizadas ou que nossa cultura seja ofendida;
- 12: Buscar aprender outras línguas para receber visitantes estrangeiros, assim como aprender mais sobre gestão financeira e fortalecimento institucional das associações;
- 13: Garantir que as e os visitantes sejam preparados e orientados para uma visitação organizada com respeito à cultura local, obedecendo regras e calendários que não prejudiquem o dia a dia da comunidade;



DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

14: Convidar operadores e agências responsáveis para conhecer os territórios e os roteiros, contribuir com a avaliação e aprimoramento das iniciativas, estabelecer parcerias e investir em um esforço conjunto e ampliado de divulgação e comercialização;

15: Estabelecer parcerias com o poder público, universidades, ONGs e demais organizações, visando garantir melhorias em diferentes aspectos, tornando o TBC nas comunidades mais estruturado e amparado;

16: Priorizar e investir em soluções relacionadas ao saneamento básico, gestão de resíduos, energia elétrica, segurança e primeiros socorros;

17: Buscar apoio e diálogo para que os processos de regularização fundiária e de demarcação dos territórios sejam concluídos, e, também, que os direitos de informação e consulta e de gestão compartilhada de áreas protegidas sejam respeitados;

18: Sensibilizar e atuar para que a população e os órgãos públicos reconheçam o papel de conservação e proteção ambiental e territorial desempenhado pelos povos indígenas e comunidades locais, e, por isso, a importância de valorizar e fortalecer estratégias de sustentabilidade como o TBC;

19: Apoiar a organização de outras atividades praticadas pelas comunidades, como agricultura, extrativismo, manejo de recursos, artesanato, etc, para qualificar os serviços oferecidos no local, ampliando a oportunidade de trabalho e conectando o turismo com os costumes prévios de produção e organização do trabalho comunitário;

20: Investir em uma comunicação rica e diversa que dialogue com o público sobre a diversidade dos biomas e dos diferentes povos, dando visibilidade aos roteiros de visitação de TBC, que além de oferecerem experiências únicas, contribuem para a conserva o e prote o dos territórios e conhecimentos ancestrais.



DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

21: Lembrar que não estamos sós, que a construção do TBC é coletiva, que seja divertido e que venha a fortalecer cada uma das nossas comunidades. Queremos que nossos visitantes sejam recebidos com a alegria e a certeza de que estão vivenciando um modo de viver único, que não será encontrado em nenhum outro lugar.

Reafirmam o compromisso com as responsabilidades do Turismo de Base Comunitária protagonizado pelos povos indígenas, comunidades quilombolas, agricultores familiares aqui presentes, e outros povos e comunidades tradicionais brasileiras as seguintes organizações e instituições:

1. Aldeias Salto da Mulher e Rio Formoso - Turismo do Povo Haliti-Paresi – MT
2. Associação Casa de Cultura Karajá – MT
3. Associação Comunitária dos Extrativistas e Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata do Jalapão
- 4 .Associação Comunitária Indígena Tapi'ô da Aldeia Matrinxã (AITAM) - MT
5. Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins – AKMT - TO
6. Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro (ACIBRN) - Turismo de Pesca Esportiva do Rio Marié – AM
7. Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR) Serras Guerreiras de Tapuruquara - AM
8. Associação do Quilombo Ivaporunduva - SP
9. Associação dos Artesãos e Extrativismo Povoado Mumbuca - TO
10. Associação dos Produtores Rurais Novo Progresso de Nobres - MT
11. Associação Guadalupe Agroecológica (AGUA) - MT
12. Associação Indígena Ahukugi (AIAHU) - MT
13. Associação Indígena Kĩsêdjê (AIK) – MT



DE 12 A 14 DE OUTUBRO -
ARRAIAS/TO

14. Associação Kalunga do Engenho II – GO
15. Associação Onça D'Água - TO
16. Associação Quilombola do Rio Claro – TO
17. Associação Quilombola Vó Amélia – MG
18. Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) – MT
19. Associação Uruwy Baixo Juruena – MT
20. Centro Cultural Kàjre – Povo Kraho - TO
21. Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias - TO
22. Instituto Mamede - MS
23. Instituto Rosa e Sertão – MG
24. Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN
25. Instituto Socioambiental – ISA
26. Naturatur - MS
27. Operação Amazônia Nativa – OPAN
28. Rede Tucum - CE

Arraias-TO, 14 de outubro de 2022

Realização:



Apoio

